

7.08.99 - Educação.

O MAL-ESTAR DOCENTE REPRESENTADO NAS COMUNICAÇÕES DE PROFESSORES EM MÍDIAS VIRTUAIS.

Thaiz Reis Albuquerque de Castro^{1*}, Mirella Maria Pimentel Raposo²

1. Mestranda em Educação pelo PPGEdu-UFPE

2. Graduada em Pedagogia pelo CE-UFPE

Resumo:

Este trabalho objetivou identificar as representações sociais do mal-estar docente presentes nas comunicações de professores propagadas em mídias virtuais. A pesquisa é do tipo netnográfica e utilizamos como campo empírico as mídias virtuais do *Facebook*. O estudo foi desenvolvido em três fases: a primeira corresponde à identificação das mídias virtuais onde as comunicações sobre mal-estar docente estavam mais evidentes; a segunda diz respeito a um estudo documental para identificar e analisar essas mídias, as comunicações e materiais vinculados; e a terceira fase corresponde à aplicação on-line de um questionário nessas mídias virtuais para caracterização dos professores que se manifestam nas mesmas. Os resultados sinalizam que a representação social do mal-estar docente está associada à desvalorização, ao desprestígio social e precarização da docência, à indisciplina dos alunos, ao adoecimento e ao sentimento de desistência dos professores.

Palavras-chave: Representações sociais; Sentimentos negativos; Facebook

Introdução:

A pesquisa aborda o mal-estar docente na perspectiva das comunicações de professores em mídias virtuais. Tomou como foco de análise as representações sociais desse mal-estar veiculadas em recursos midiáticos virtuais utilizados como espaço de diálogo e interação entre professores.

Durante nossas experiências na graduação, tivemos contato com as interações entre professores nas mídias virtuais e, através desses perfis, grupos, páginas, etc., foi possível identificar uma situação de mal-estar docente presente em suas comunicações. Consideramos que os professores se sentem isolados em seu ambiente de trabalho e buscam nessas mídias uma forma de apoio emocional, seja para desabafar, opinar ou buscar conselhos e apoio entre outros colegas de profissão. Do contato com esses depoimentos, nasceu o interesse para realizar o presente estudo.

O mal-estar docente corresponde ao estado de fadiga ou frustração que traduzem sentimentos de vazio e fracasso pessoal ou incapacidade para o trabalho. (PICADO, 2009). Na literatura brasileira sobre o mal-estar docente, há um número significativo de trabalhos, mas, em sua maioria, esses estudos são voltados para compreender a causa desse mal-estar e realizados com docentes de escola pública. (LAPO; BUENO, 2001; GONÇALVES, 2007; GONÇALVES et al, 2008; LIMA, 2013). Esta pesquisa abordou o mal-estar docente em uma perspectiva que se distancia do que tem aparecido na literatura, focalizando o problema do mal-estar em mídias virtuais destacando como ele se manifesta nas representações sociais nas comunicações desses professores.

O estudo toma como suporte a Teoria das Representações Sociais (TRS) elaborada por Sérgio Moscovici. O uso da TRS para dar embasamento a presente pesquisa se faz relevante, pois esta se constitui numa abordagem que “permite compreender a dinâmica social, correlacionada com a vida emocional e intelectual dos indivíduos na sociedade, a partir da comunicação” (SILVA, 2007, p. 40). Por ser um espaço intencional mais espontâneo de comunicação, sem a intermediação direta do pesquisador junto ao sujeito, essas mídias constituem fontes propícias para captar essas representações. Procuramos entender como o mal-estar docente está sendo representado pelos docentes, ou seja, o **objetivo** da pesquisa foi identificar as representações sociais do mal-estar docente presentes nos discursos de professores em mídias virtuais.

Metodologia:

Adotamos a abordagem qualitativa, pois pesquisas desse tipo buscam dar atenção aos significados que os sujeitos dão ao objeto, considerando seus variados pontos de vista e a forma como lidam com as questões levantadas. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). O delineamento da pesquisa se configura como sendo de cunho netnográfico. A netnografia consiste numa análise resultante da investigação de campo que estuda espaços e estruturas online, mediadas por computador, ou comunicações via internet. (SANTANA; COUTO, 2015).

A pesquisa foi desenvolvida em três fases. A primeira correspondeu à busca das mídias virtuais onde o sentimento de professores sobre mal-estar docente fosse mais evidente. Os critérios para seleção foram: ter um número considerável de acessos por professores de diversos níveis e redes de ensino; ter boa divulgação e visibilidade de conteúdos; abordar elementos relacionados à profissão docente; e conter comunicações entre professores atreladas aos sentimentos de mal-estar docente.

Constatamos que a mídia virtual do *Facebook* foi a que mais correspondeu aos critérios estabelecidos e por isso a elegemos como nosso campo empírico. Dessa forma, pré-selecionamos oito páginas do *Facebook* voltadas para a classe docente, contudo, a fim de alcançar nossos objetivos e estando dentro dos limites para realização deste trabalho, selecionamos as duas que possuíam mais seguidores e que compartilham mais

postagens indicadoras de mal-estar docente, no caso, as páginas *Professora indelicada* e *É tudo culpa do professor*. A primeira possui 215.089 seguidores e a segunda, 31.119 seguidores.

Na segunda fase foi feito um estudo documental para analisar os discursos e materiais veiculados nessas páginas. Com esta fase, pudemos identificar e classificar os tipos de publicações nas quais os professores manifestam elementos indicadores do mal-estar docente (comentários, imagens, vídeos, memes, etc). Dentro dos limites da realização do trabalho, elegemos os comentários manifestados por professores nas publicações das páginas do *Facebook* como material a ser analisado.

Por fim, a terceira fase correspondeu à aplicação *on-line* de um questionário fechado de modo a obter dados que caracterizassem os professores que frequentam e se comunicam utilizando as páginas do *Facebook*. O questionário continha ao todo 27 questões (sendo 24 questões objetivas e três questões abertas), que foi elaborado e aplicado via ferramenta do *Google Docs*, a fim de obtermos informações gerais sobre os sujeitos, tais como dados pessoais (sexo, idade, residência, estado civil, etc.), aspectos profissionais (formação acadêmica, área de atuação, rede de atuação, etc.) e fatores relacionados ao mal-estar docente.

Resultados e Discussão:

Foram coletados 35 comentários referentes à página *Professora Indelicada* e 25 da *É tudo culpa do professor*. No conteúdo dessas postagens estão presentes assuntos como: a má estrutura das escolas, cobranças da equipe gestora e da família, desabafo sobre a indisciplina dos alunos, doenças causadas pela profissão, vontade de desistir da profissão, sobrecarga de exigências, além de jargões comuns mais escutados no cotidiano escolar, como por exemplo, “você trabalha ou só dá aula?”, “se tivesse estudado mais, não estaria nessa profissão”, “quem ama dá aula de qualquer jeito”, “escolheu ser professor, agora aguente”. Tais comentários foram analisados e agrupados em quatro categorias (BARDIN, 1997) que abordam o mal-estar associado aos seguintes aspectos: sócio-políticos, condições gerais do exercício da docência, trabalho em sala de aula e perspectivas profissionais.

1) Mal-estar e aspectos sócio-políticos: Refere-se aos conteúdos veiculados sobre o descaso das autoridades e a desvalorização docente. Ex: “É muito cômodo ser criticado. Mas ninguém quer enfrentar uma sala de aula, receber a “gorjeta” que o professor recebe.” (Professora, Olinda - PE).

2) Mal-estar e as condições gerais do exercício da docência: Agrupa os conteúdos relacionados à sobrecarga de exigências e má relação com colegas de trabalho e familiares de alunos, além da dupla jornada de trabalho e as variadas funções que tem que assumir. Ex: “Temos que estudar, nos qualificar, dar conta do conteúdo, dos problemas familiares dos outros, dos nossos... E ainda dar um show na sala de aula? Isso triplica quando se trata de nós mulheres, pois muitas tem jornada quádrupla de trabalho.” (Professora, Florianópolis - SC).

3) Mal-estar e as condições de trabalho em sala de aula: Reúne conteúdos acerca da indisciplina dos alunos, a precariedade na estrutura das escolas e a falta de recursos didáticos. Ex: “Não tem nem apagador e caneta hidrocor pra quadro branco, vai ter ar condicionado?” (Professora, Brasília - DF).

4) Mal-estar e as perspectivas sobre a profissão: Contempla conteúdos ligados aos sentimentos negativos diante da profissão, a vontade de desistência e a problemas de saúde causados pela profissão. Ex: “Tenho pensado seriamente em fazer outra graduação ano que vem e largar a educação, porque minha vontade é de chorar.” (Professora, Porto Alegre - RS).

A aplicação do questionário *on-line* resultou num retorno de 2.071 questionários respondidos, indicando numa vasta e diversificada caracterização dos professores que acessam essas mídias virtuais. A maioria (89,5%) é composta por mulheres, a média da faixa etária está entre 26 a 35 anos e são de todas as regiões do país. 996 sujeitos atuam em escolas da rede municipal, 807 da rede estadual, 520 da rede privada e 48 em instituições federais. A maior parte atua no Ensino Fundamental (30% nos anos iniciais e 27,8% nos anos finais) e no Ensino Médio (20,3%), o restante atua nas demais etapas e modalidades da Educação. Os turnos em que mais trabalham são manhã e tarde.

Sobre os problemas de saúde causados pela profissão, 40,4% afirmaram que sofreram problemas recentemente, 35% não tiveram problemas de saúde e 24,7% tiveram problemas há algum tempo atrás. Entre os problemas de saúde mais citados estão: depressão, stress, ansiedade, pânico, alergia, pressão alta, diabetes, problemas nas cordas vocais, problemas na coluna, problemas nos rins, problemas no estômago, problemas musculares e problemas neurológicos. Numa questão de múltipla escolha sobre os aspectos que mais lhes trazem sentimentos negativos em relação à profissão, a maioria elegeu a indisciplina dos alunos (1.543 votos), a má remuneração (1.473) e a ausência de acompanhamento familiar dos alunos (1.436) como os mais graves. E 71,4% dos sujeitos afirmam que já pensaram em desistir de ser professor.

Conclusões:

Detectamos que essas mídias virtuais estão sendo utilizadas como um lugar para desabafo dos professores. Nesses espaços eles publicam depoimentos de situações cotidianas ou insatisfações e rapidamente outros professores curtem, compartilham e revelam identificação com a situação, citando casos vividos em suas próprias experiências na docência. Este fato confirma a nossa hipótese de que essas mídias virtuais estão se constituindo como meios nos quais um grupo desvalorizado socialmente (o de professores) está encontrando um espaço de interlocução sem fronteiras no qual se sente confortável para construir um sistema de apoio entre seus pares. Nessas mídias são propagados e compartilhados valores e interesses entre eles.

Os resultados da pesquisa sugerem que o mal-estar docente está representado nos seguintes

elementos: baixos salários, ausência de condições para o bom exercício da profissão, más relações no trabalho, múltiplas exigências extraclasse, exaustão pela demanda contínua das crianças e indisciplina na escola. No entanto, destacamos que a indisciplina, o adoecimento ocasionado pela profissão e o sentimento de desistência são os aspectos mais fortes nas representações de mal-estar. Esses aspectos dominam as opiniões e permeiam as atitudes e o próprio trabalho dos professores em nosso país. Dessa forma, os resultados alcançados corroboram com o que já é evidenciado por autores como Picado (2009), Timm (2015), Rosso e Camargo (2012), Oliveira (2010), entre outros.

As representações sociais são uma série de proposições que permitem classificar coisas ou pessoas, descrever seu caráter, explicar seus sentimentos e ações, e assim por diante. (JODELET, 2001). Dessa forma, um estudo que envolve as mídias virtuais como canais de comunicação, informação e conhecimento entre os professores se constitui como uma ferramenta útil para se entender como esse espaço comunicativo estaria veiculando representações sociais da docência associadas a essa condição de mal-estar na profissão.

A pesquisa sinaliza uma grave situação de insatisfação entre professores. Tal sentimento se propaga em todos os seus âmbitos de exercício. Diante do quadro, sugerimos a criação de programas que contemplem a identificação de fatores e sintomas de estresse, com prática de relaxamento, trabalho em equipe, análise de estratégias de gestão para lidar com a desmotivação e indisciplina dos alunos. Além disso, convém garantir o fortalecimento de programas de formação de professores, que devem estar atentos a situação de mal-estar docente no contexto atual.

Referências bibliográficas

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. Edição revista e atualizada. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, LDA, 1997.

GONÇALVES, C.M.M.M. **Escola pública: bem-estar docente, mal-estar docente e gênero**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. PUCRS. Porto Alegre. 2007. 117f.

GONÇALVES, J. P.; DAMKE, A. S.; KLIEMANN, M. P; SZYMANSKY, M. L. O mal-estar docente segundo a percepção de coordenadoras pedagógicas da rede pública de Cascavel. **Anais... Educere**, 2008. p. 4597 – 4606. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/830_607.pdf>. Acesso em: 23 de maio/2016.

JODELET, D.. **As representações sociais**. Tradução de Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2001.

JUNIOR, J.B.B.. Portais Educacionais e suas características: contribuições para o estado da arte. **HOLOS**, Ano 29, v.3, 2013, p. 111 – 129.

LAPO, F. I; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, março/ 2003. p.65 – 88.

LIMA, I.C. dos S.. **Significados e sentidos do mal-estar docente: o que pensam e sentem professores em início de carreira**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. UFPI. Teresina, 2013. 158f.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In.:____. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU. 1986. p.11 – 24.

OLIVEIRA, D.A.. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil. n. especial 1, 2010, p. 17 – 35.

PICADO, L.. Ser professor do mal-estar para o bem estar docente. **Psicologia: O portal dos psicólogos**. 2009. Disponível em: < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0474.pdf>>. Acesso em: 20 de maio/ 2016. p. 01 – 32.

ROSSO, A.J; CAMARGO, B.V. As Representações sociais das condições de trabalho que causam desgaste aos professores estaduais paranaenses. **ETD- Educação temática digital**, Campinas, v.13, n.1. jul./dez. 2011. p. 269 – 289.

SANTANA, C.L.S.; COUTO, E.S. Estratégias de visibilidade e ações docente no twitter. **Anais... 37ª Reunião Nacional da ANPEd**, UFSC, Florianópolis, 2015. Disponível em:< <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT16-3805.pdf> >. Acesso em: 25 de maio/2016.

SILVA, M. do C. S.. **Inclusão e deficiência: em busca das representações sociais na mídia impressa em Natal/RN**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. UFRN. Natal, 2007. 170f.

TIMM, J.W. O trabalho docente em tempos líquidos: reflexões sobre o processo saúde – doença. **Anais... 6º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação. 3º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação**. Ulbra Canoas-RS. Jun./2015. Disponível em: <http://www.sbece.com.br/resources/anais/3/1429749104_ARQUIVO_sbece_versaofinal.pdf>. Acesso em: 25 de maio/2016.